

- 1 505 — Comité Nacional de Geografia da República Argentina (Buenos Aires)
- 1 506 — Prefeitura do Município de Tombos (Estado de Minas Gerais)
- 1 507 — Dr JOÃO GOMES TEIXEIRA
- 1 508 — Dr HENRIQUE RUPP JÚNIOR
- 1 509 — Dr OSVALDO BULCÃO VIANA
- 1 510 — GUIDO BATT
- 1 511 — Dr FIRMINO CORDEIRO
- 1 512 — DALIL SALIM MANSUR
- 1 513 — RAUL PINTO SAERTUER
- 1 514 — FILIPPE SILVEIRA BITTENCOURT
- 1 515 — Dr HENRIQUE DA SILVA FONTES
- 1 516 — FIORAVANTE MASSOLINI
- 1 517 — Dr FÚLVIO ADUCCI
- 1 518 — Prefeitura do Município de Murici (Estado de Alagoas)
- 1 519 — Prefeitura do Município de São Mateus (Estado do Paraná)
- 1 520 — Prefeitura do Município de Campos Sales (Estado do Ceará)
- 1 521 — Prefeitura do Município de Cedro (Estado do Ceará)
- 1 522 — Prefeitura do Município de Águas Belas (Estado de Minas Gerais)

Teses recebidas — Prosseguindo a publicação dos títulos dos trabalhos encaminhados à Comissão Organizadora Central, registamos os seguintes:

112 — *Aspectos da serra das Vertentes dentro do Município de Lagoa Dourada*, pelo Sr ERNESTO RESENDE, com 1 croquis — 10 págs.

113 — *O Vale do Cariri* — Seu povoamento e desenvolvimento econômico”, pelo Sr JOAQUIM ALVES — 41 págs

114 — *Dois mapas linguísticos do Ceará*, pelo Dr FLORIVAL SERAINE, com 2 mapas — 7 págs.

115 — *A fundação do Arraial do Catuá e a “bandeira” de Lourenço Castanho Taques*, pelo Sr JÚLIO RODRIGUES CHAVES, com 7 fotografias — 14 págs.

116 — *Programa-tipo de excursões geográficas para fins didáticos* (tese recomendada), pelo Eng ANTÔNIO FIGUEIREDO — 11 págs.

117 — *Regiões lacustres do Estado do Rio de Janeiro*, pelo Dr LUIZ PALMIER, com 14 fotografias, 2 mapas — 60 págs.

118 — *Rios de Paraíba do Sul*, pelo Eng GUILHERME HIPPERT, com 1 mapa, 4 fotografias — 34 págs.

119 — *Monografias sôbre o Município de Arroio Grande*, pelo Sr ÁLVARO CAETANO — 36 págs.

120 — *Subúrbios de São Paulo*, pelo Prof AROLDO DE AZEVEDO.

A SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO COMEMORA O SEU 60.º ANIVERSÁRIO

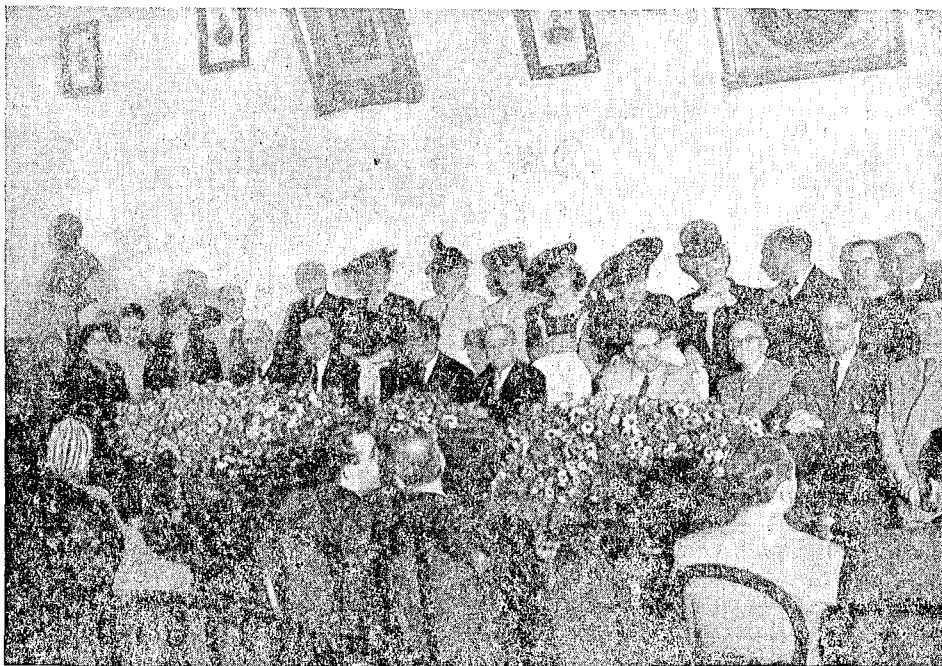
A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, realizou, a 16 de Setembro em curso, uma sessão magna, especialmente convocada para comemorar o 60.º aniversário da sua instalação. Instituição de âmbito nacional da mais larga e sólida projecção, vem a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, desenvolvendo intenso e proveitoso plano de trabalho em benefício da Geografia pátria, contando-se, entre muitas das suas magníficas realizações, a série dos Congressos Brasileiros de Geografia.

Possuindo, desde a fundação, numeroso quadro social composto dos principais obreiros da geografia do Brasil, editando com regularidade uma excelente revista, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, cuja presidência tem sido ocupada sempre por nomes dos mais expressivos na ciência geográfica e na alta administração do país, a contar do seu primeiro presidente Visconde de

PARANAGUÁ até o actual, ministro RAUL TAVARES é, no ambiente científico brasileiro, um dos sodalícios culturais de maior tradição e conceito.

A sessão comemorativa foi presidida pelo Ministro RAUL TAVARES que, iniciando os trabalhos, pronunciou substancial discurso alusivo à data, terminando por ressaltar o auxílio que a Sociedade tem recebido do governo federal e a cooperação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística através do órgão especializado dêste — o Conselho Nacional de Geografia, vem prestando aos seus empreendimentos.

Em seguida foi dada a palavra ao prof FRANCISCO DE SOUSA BRASIL, orador oficial da Sociedade. Na sua oração o prof. SOUSA BRASIL discorreu brilhantemente sôbre a vida da Sociedade, focalizando as iniciativas de ordem científica e cultural que vêm sendo levadas a efeito sob seu patrocínio, das quais muito se



60.º Aniversário da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro

tem beneficiado a ciência, a cultura e a educação nacionais. O orador seguinte foi o eng CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO que, como secretário geral do Conselho Nacional de Geografia saudou, em nome deste órgão, o sodalício cujo 60.º aniversário estava sendo brilhantemente comemorado. O discurso do Eng.º LEITE DE CASTRO foi o seguinte:

Introdução “Cabe-me a missão — e quanta ventura há nisso para mim — de trazer à benemérita Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro as saudações calorosas e amigas do Conselho Nacional de Geografia, nesta solene sessão magna em que, na comemoração da passagem do 60.º aniversário da sua efetiva e fecunda existência, reunimos aplausos, manifestamos regosijos, expressamos entusiasmos e admirações, no louvor à magnífica obra cultural e social que emana dos 60 anos da Sociedade, vividos no esforço sublime, devotado, incessante e patriótico de promover o melhor conhecimento do território do Brasil

E’ um florilégio cultural a história desses 60 anos, escrita esplendidamente por dirigentes de grande saber e de larga projeção social que, valendo-se do concurso prestimoso de sócios eminentes e cultos, conseguiram realizar reuniões memoráveis, levar a efeito notáveis Congressos, manter substanciosa Revista especializada, e destarte conduziram a Sociedade aos seus destinos gloriosos.

Os Presidentes Na galeria fulgurante dos Presidentes, repontam, numa sucessão harmoniosa, altos valores intelectuais, formando constelação cultural de primeira grandeza

Marquês de PARANAGUÁ, Barão HOMEM DE MELO, Marechal TAUMATURGO DE AZEVEDO, Almirante GOMES PEREIRA, General MOREIRA GUIMARÃES, eis um pentágono glorioso, que, aos pósteros, se apresenta como as contas de um rosário de brilhantes, a serem desfiadas perante o altar da Pátria, em evocações de civismo, como exemplos inegaláveis de amor à ciência e à terra do Brasil

E, na Presidência da Sociedade, no momento, a personalidade marcante e prestigiosa de RAUL TAVARES, que, na direção, aplica a clarividência do saber e os ensinamentos duma grande experiência. De fato, a dar lhe rumos certos, como timoneiro seguido, é ele o Almirante inexcedível, que, desviando a nau dos perigos das procelas, a conduz sempre os seus destinos, magistrado esclarecido, suas decisões são justas e firmes, e, lhe é fácil a atuação nos negócios e na administração, Ministro experimentado que é

Tem portanto a Sociedade um grande Presidente, tão característicos lhe são o pulso do Almirante, o tirocínio do Ministro, a sabedoria do Juiz, o saber do Geógrafo

Os Congressos Bastaria a realização dos Congressos Brasileiros de Geografia para glorificar esta benemérita Sociedade.

Em uma primeira série, levou a efeito oito Congressos, nos anos de 1909, 1910, 1911, 1915, 1916, 1919, 1922, e 1926, respectivamente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Paraíba e Vitória, inaugurados todos eles no dia 7 de Setembro — o Dia da Pátria —, no louvável intuito de firmar uma tradição lógica, pois a Geografia, na sua diuturna missão de aperfeiçoar o conhecimento do território nacional, há-de ser sempre essencialmente patriótica.

Os oito Congressos, da primeira série, presididos por eminentes figuras da Geografia brasileira, conseguiram reunir ao todo 3 324 adesões e 575 teses, ou seja uma média de 415 adesões e de 72 teses por Congresso.

Em uma segunda série, que se inaugurou com o IX Congresso, realizado em 1940 em Florianópolis, a Sociedade retomou a seqüência, agora de maneira ritmada e certa, estabelecendo a reunião trienalmente.

Encontrou a nova série um Brasil mais preparado sob o ponto de vista cultural-geográfico; daí a maior receptividade do meio, que já no IX Congresso se evidenciou no número de adesões efetivadas, 2 137, e das teses oferecidas, 214, números que excederam aos máximos anteriormente obtidos.

E o X, cuja inauguração em Belém do Pará foi adiada para 7 de Setembro do ano vindouro, com as 1 936 adesões já obtidas e as 128 teses recolhidas, isso mais antes da sua inauguração, certamente levantará mais alto ainda os índices do êxito cultural.

A Produção Cultural Impressionante portanto havia de ser — como de fato o foi — a produção cultural da Sociedade, na sua sexanária existência.

As Conferências, que, numerosas e brilhantes, tratavam de assuntos os mais variados e palpitantes da ciência geográfica, constituem magnífica biblioteca da Geografia do Brasil.

A recepção a professores e geógrafos estrangeiros, em ambiência de pura ressonância científica, bem refletiu o renome da instituição no exterior.

Através de comissões técnicas, que constituiu para o estudo de determinadas questões especializadas, corporificou-se a colaboração da Sociedade com os poderes públicos, em compreensivos e proveitosos entendimentos.

E, concentrando a divulgação de toda a sua atividade cultural e social, aí está a coletânea inestimável da Revista

da Sociedade, que bem merece um pagnéirico, em boa hora entregue à competente, esclarecida e elegante lavra literária do apreciado jornalista e conceituado Geógrafo, Prof. FRANCISCO DE SOUSA BRASIL, cuja palavra há pouco de tanto encantamento nos deliciou.

Perspectivas O panorama brasileiro da cultura geográfica de 1943 é bem diferente daquele de 1883, quando se instalou a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, no fim do 2º Reinado.

Hoje, no Brasil, trabalha-se em Geografia mais e melhor.

Não vai nisso desdouro para a intelectualidade brasileira, do fim do século passado, sabidamente tão pujante e valorosa é que o desenvolvimento das atividades geográficas, como de tantas outras ciências e técnicas, se rege pelo próprio ritmo do ciclo evolucionista, mórmente em um País novo como o Brasil.

Demais, é do nosso século a grande transformação da metodologia geográfica, hoje pesquisa científica, com características próprias de observação e de interpretação.

E qual o panorama que nos oferece a Geografia no Brasil de hoje? Verdaderamente empolgante, não só sob o ponto de vista metodológico, como também e sobretudo no seu aspecto ativo.

A moderna atuação geográfica, como método científico, ganhou os Professores e técnicos brasileiros que, nas aulas, nas conferências, nos trabalhos de campo e de gabinete, nas cartas, porfiam em interpretar os fatos de superfície, correlacionando os fatores de sua ocorrência, sobretudo na explicação da atitude humana em função das características ambientais.

O ensino da Geografia aprimora-se dia a dia, graças sobretudo às nossas Faculdades de Filosofia que ajustam seus cursos geográficos ao moderno conceito, e dêsse modo estão diplomando professores, cheios de entusiasmo pela prática e difusão da nova técnica.

Mais ainda, professores brasileiros, em número apreciável têm ido aos Estados Unidos para fazer nas grandes Universidades americanas cursos de aperfeiçoamento de Geografia, entregues aos maiores geógrafos da atualidade. Em consequência, já se implanta no Brasil, essa orientação moderníssima da escola americana, no sentido de dar à pesquisa geográfica feição prática, de utilidade imediata. A Geografia, assim entendida, passa agora a figurar também na gerência dos grandes bancos, nos gabinetes das organizações econômicas e da administração pública. E os geógrafos, a serviço deles, vão ao campo.

fazer as “análises regionais”, em que se definem as características fisiográficas da região, linhas fundamentais da sua paisagem, e sobretudo a sua função na vida humana e econômica, no presente e nas suas perspectivas futuras. Nessas condições, — coisa surpreendente, dos nossos dias —, está se abrindo, com largas possibilidades, a carreira do geógrafo, que doravante passa a ter voz ativa, ao lado dos banqueiros, administradores e economistas, conduzindo a solução dos problemas econômicos, sociais e políticos, que se ofereçam às grandes instituições; e deixa de ser apenas aquele “maníaco”, fechado num gabinete descuidado, de pouca luz e muito pó, em debreços sobre livros e mapas, para, ao fim dos seus estudos, ser ouvido por alguns interessados, dê-se uma parte formada de colegas curiosos e igualmente maníacos, e outra parte constituída de pacientes criaturas, levadas por obrigações ou contingências.

Pois bem, no Brasil já se inicia essa prática, e, em comprovação à afirmativa, posso mencionar dois fatos — um, o aproveitamento em atividades geográficas, sobretudo no meio oficial, de grande número de diplomados em geografia pelas Faculdades de Filosofia, outro, o levantamento da “análise regional” do vale do São Francisco, que acaba de ser feito, por dois geógrafos brasileiros, rigorosamente de acordo com os novos métodos americanos, que deram resultados muito animadores, a propiciarem o prosseguimento crescente da sua adoção no nosso País.

Com base nesses estudos geográficos, é que serão examinadas as possibilidades da aplicação no vale de grandes capitais.

Vejamos agora o panorama geográfico brasileiro no seu aspecto ativo. De frente temos uma visão impressionante, de uma verdadeira e grandiosa oficina, em que são chamados ao trabalho numerosos operadores, uns supervisionando, outros dirigindo, terceiros executando.

Porque, de fato, no trabalho comum do melhor conhecimento da terra brasileira, se aplicam mestres e Professores, na doutrinação, técnicos e geógrafos, nos levantamentos, e os estudiosos de todas as categorias, na pesquisa local.

Os Mestres e Professores servem-se das cátedras presentemente numerosas, das tribunas agora freqüentes, das reuniões ora difundidas e animadas, das publicações periódicas hoje ritmadas e de adequada feição, e além disso têm onde publicar em volumes os seus trabalhos mais alentados.

Os técnicos e geógrafos são conclamados para executar trabalhos e campanhas, de caráter científico uns, de ex-

tensão nacional outros. De fato, para citar apenas cometimentos de maior envergadura, processam-se no País, graças à clarividência do seu Governô, os seguintes grandes empreendimentos geográficos, de modo sistemático: 1º) quinçüenalmente, nos anos de milésimo 3 e 8, é feita a revisão da divisão territorial brasileira, compreendendo não só a composição do quadro territorial como também a delimitação e a toponímia dos elementos componentes (comarcas, têmos, municípios e distritos), que hoje têm obrigatoriamente definidos, em descrições topográficas, os respectivos limites; 2º) quinçüenalmente, ainda, são revistos, aperfeiçoados e atualizados os mapas dos Municípios brasileiros, dentro do ritmo da revisão da divisão municipal e distrital; 3º) decenalmente, nos anos de milésimo 0, como tarefa compreendida no plano dos Recenseamentos Gerais da República, prepara-se uma nova edição da Carta Geográfica do Brasil, ao milionésimo, composta de 50 alentadas fôlhas cartográficas; 4º) anualmente, realiza-se pelo menos uma expedição científica, de caráter essencialmente geográfico, para o estudo e levantamento, no época apropriada, de determinada região brasileira desconhecida ou insuficientemente conhecida; 5º) permanente, através das atividades técnicas dos serviços geográficos, federais e estaduais, hoje numerosos e desenvolvidos, efetuam-se campanhas orgânicas, obedientes a planos preestabelecidos, anualmente ajustados em assembléias nacionais de determinação de coordenadas, de triangulação geodésica, de levantamentos topográficos e de reconhecimentos gerais.

Os estudiosos, finalmente, — e quantos deles existem por êsse Brasil imenso, cheios de ardo pela gleba natal! — têm agora oportunidades para oferecer as suas contribuições culturais, que aliás lhes são socilidades de maneira hábil e periódica. E' que, anualmente se empreende um Concurso nacional de monografias de aspectos municipais, o qual, mediante propaganda copiosa e apropriada, é difundido, em todos os Municípios Brasileiros, e distribue aos melhores participantes valiosos e abundantes prêmios, em dinheiro e em publicações geográficas. Os municípios do Brasil, cada ano, têm nas suas escolas, nos edifícios públicos e nos jornais o edital que fixa os prazos e as instruções para o concurso de monografias referentes aos aspectos municipais, ou seja, exatamente aqueles aspectos geográficos que lhes são acessíveis e familiares.

Desperta-se assim, com segurança e generalidade, de maneira objetiva e orgânica, uma verdadeira consciência geográfica no País.

O intelectual do interior, de tal forma solicitado, há-de valorizar valorizando-se: há-de sentir a conveniência do seu esforço individual na grande campanha nacional, há-de orgulhar-se de ver o seu esforço recolhido e aproveitado em certame nacional, compreendido e apreciado pelas autoridades máximas no País, nas pesquisas geográficas

Aos estudiosos do Brasil, ainda, com a realização dos Congressos Nacionais de Geografia, outra oportunidade de larga projeção e alta classe se oferece trienalmente para apresentarm suas investigações, no grande banquete da cultura nacional.

A atividade geográfica do Brasil apresenta-se pois, hoje em dia, como majestosa oficina de trabalho e de civismo, na qual para todos os brasileiros há lugar e ensêjo, afim de colaborarem na obra comum e altamente patriótica do melhor conhecimento do território nacional

Conclusão Depois de um glorioso ciclo sexagenário, inicia neste instante a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro um segundo ciclo, em ambiência de largas perspectivas e possibilidades

Enormes lhe são as responsabilidades, em correspondência às suas nobres tradições, no movimento admirável da Geografia brasileira de hoje

Porém, a convicção de todos é de que, acompanhando o ritmo da evolução e nela desempenhando a sua predestinada missão, a Sociedade viverá mais

um ciclo de sessentanos, sublimada em dedicação e esplendor, mesmo porque, no anelo de seu grande amor ao Brasil, passará ela a servir outros e mais outros sexagênios, lamentando até que "para tão grande amor lhe seja tão curta a vida".

Foi dada após a palavra ao desembargador CARLOS XAVIER PAIS BARRETO que falou sobre a data, enaltecendo os serviços prestados pela Sociedade, agradeceu em nome desta a presença das altas autoridades e dos intelectuais e professores.

Seguiu-se na tribuna o Comandante THIERS FLEMING, que propôs à Assembléa a aprovação dos seguintes votos: Telegrama de congratulações com a Presidência da República pela criação de cinco novos territórios no Brasil e um voto de felicitações ao Conselho Nacional de Geografia pela conclusão dos notáveis cartogramas que já se acham em distribuição. Ambas as propostas foram aprovadas por aclamação. O major JÔNATAS CORRÊIA pediu depois a palavra para falar sobre o trabalho das Comissões Demarcadoras de Limites no domínio da cartografia. O dr TACIANO ACCIOLI MONTEIRO sobre alguns fatos que antecederam a fundação da Sociedade de Geografia. O dr SEVERINO ALVES DE SOUSA fez um breve relato sobre a terra e a gente do Brasil. As 19 horas, nada mais havendo a tratar, o presidente renovou os agradecimentos ao Conselho Nacional de Geografia pelo brilhantismo da homenagem prestada à Sociedade, congratulou-se com os presentes e deu por encerrada a sessão.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E GEOLOGIA DE SANTA CATARINA

O Interventor Federal no Estado de Santa Catarina assinou, a 31 de Julho último, o decreto-lei n.º 811 que criou o Departamento Estadual de Geografia e Geologia.

Com a criação dêsse novo órgão da administração catarinense foi desanexado da antiga Diretoria de Geografia e Terras o serviço de geografia que, com a adaptação introduzida por aquele decreto-lei passou a constituir o referido Departamento

As principais tarefas atribuídas ao novo órgão são o estudo das questões relativas à Geografia que interessem ao desenvolvimento econômico e social do Estado; a organização das car-

tas geral do Estado, progressiva, geológica, de mineração e dos municípios, todos na escala de 1 500 000, a organização das folhas preparatórias na escala de 1 500 000 e as topográficas e de detalhes na de 1 100 000, o estudo das bacias hidrográficas, do regime dos rios e das quedas d'água, o estudo de geologia em geral discriminativo de suas formações e respectivas estruturas, o estudo dos lençóis de águas subterrâneas e de sua captação, bem como das fontes de águas minerais, a demarcação das divisas intermunicipais e interdistritais; a manutenção de laboratórios de ensaio, análise e experimentação no campo de suas especialidades, o incentivo de in-